



O BIBLIOTECÁRIO E AS FAKE NEWS: análise da percepção dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

THE LIBRARIAN AND THE FAKE NEWS: an analysis of the Librarianship's graduates perception at Federal University of Rio Grande do Norte

 Silvana Souza da Silva¹


 Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus²

¹ Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Potiguar (UNP).
E-mail: silvana.ufrn@hotmail.com

² Professora adjunta do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
E-mail: gfrancinne@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: As autoras declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 10/07/2019.

Aceito em: 11/09/2019.

Revisado em: 09/11/2019.

Como citar este artigo:

SILVA, Silvana Souza da; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. O bibliotecário e as fake news. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 58-82, jul./dez. 2019. DOI: [10.32810/2525-3468.ip.v4i2.2019.41558.58-82](https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i2.2019.41558.58-82).

RESUMO

A excessiva quantidade de informação não é um fenômeno do século XXI, assim como também não é a criação de notícias falsas. Em meio a esse contexto, vincula-se a sociedade da informação, que diante da expressiva produção de *fake news* (notícias falsas), contribui para o fortalecimento da pós-verdade, resultando na desinformação em diferentes âmbitos e em escala global. Esta pesquisa relaciona-se o tema das *fake news* ao profissional da informação, elucidando suas competências e conduta ética. Dessa forma, convoca-se os autores que abordam sobre o perfil do bibliotecário, sobretudo como mediador. O estudo tem como objetivo geral analisar a percepção dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte quanto as suas competências no combate a disseminação das *fake news*. Como instrumento de coleta de informações recorreu-se ao questionário composto por perguntas fechadas e abertas. Percebeu-se que os egressos conhecem acerca das notícias falsas e seus desdobramentos, buscando em determinadas situações combater o uso e a propagação das *fake news*. Sugere-se a ampliação da pesquisa com outros egressos, envolvendo as temáticas da ética e da competência frente as notícias falsas e seus correlatos: pós-verdade e desinformação.

Palavras-chave: *Fake news*. Pós-verdade. Desinformação. Competências do bibliotecário. Biblioteconomia - egressos.

ABSTRACT

The excessive amount of information is not a 21st century phenomenon, nor is it the new creation of false news. In the midst of this context, the information society is linked, which, faced with the expressive production of fake news,

contributes to the strengthening of the post-truth, resulting in disinformation in different areas and on a global scale. This research relates the theme of fake news to the information professional, elucidating their skills and ethical conduct. In this way, the authors are invited to discuss the profile of the librarian, especially as a mediator. The general objective of this study is to analyze the perception of the graduates of the Library Course of the Federal University of Rio Grande do Norte as to their competencies in combating the dissemination of fake news. As an instrument for collecting information, the

questionnaire was used, consisting of closed and open questions. It was noticed that egresses know about false news and its consequences, seeking in certain situations to combat the use and spread of fake news. It is suggested to expand the research with other graduates, involving the themes of ethics and competence in the face of false news and its correlates: post-truth and misinformation.

Keywords: Fake news. Post-truth. Disinformation. Librarian competencies. Librarianship - graduates.

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico e sua democratização as pessoas produzem e acessam informações de diferentes maneiras, as quais podem ser distorcidas, incompletas, manipuladas, inclusive falsas. Diante de tantas notícias falsas no meio virtual, percebe-se que identificá-las e extrair delas o que é verídico, se tornou hoje em dia, uma tarefa árdua, sendo “[...] preciso educar o indivíduo para receptividade das informações que recebe” (QUESSADA; PISA, 2018, p. 2). Acredita-se ser necessário vincular o desenvolvimento tecnológico e a disseminação de informações ao profissional da informação, notadamente, o bibliotecário, que é capacitado ao longo de sua formação acadêmica para contribuir no meio em que atua e na comunidade com serviços e produtos adequados. Nessa direção, de um contexto informacional sobredimensionado, cada vez mais é exigido uma maior seleção e avaliação das informações, bem como a necessária capacitação das competências informacionais dos usuários, para que possam justamente discernir de modo analítico e crítico as informações oriundas de diferentes meios e contextos.

A divulgação da competência em informação que o bibliotecário possui e o quanto suas atividades podem contribuir para um acesso mais seguro da informação é fundamental, e ao mesmo tempo constitui em um novo desafio para este profissional. Além disso, o mesmo precisa chamar para si a responsabilidade que o cenário exige a fim de que seu papel social continue sendo relevante, o que demanda um aprendizado contínuo para acompanhar os fenômenos sociais e informacionais. Ao retomar as ideias de José Ortega y Gasset, em seu discurso de abertura, em 1935, no Congresso Internacional de Bibliotecários realizado em Madri, e, posteriormente, publicado no livro

"A missão do bibliotecário" (2006), os autores Corrêa e Custódio (2018) atualizaram a missão deste profissional do século XXI, que vive em meio a uma "informação enfurecida" a saber:

Isto posto, a missão do bibliotecário nos dias de hoje, disposto de um leque infinito de interagentes com acesso aos mais diversificados conteúdos online deve ser repensada em torno de uma nova configuração de competências direcionadas a esta realidade, caracterizada por um contexto político, econômico, social e cultural específicos da era da pós-verdade e que possam prover às comunidades respostas às suas demandas informacionais (CORRÊA; CUSTÓDIO, 2018, p. 211).

Sendo assim, falar sobre informação na era da "cultura digital", na "era da pós-verdade"ⁱ ou mesmo de uma "sociedade da desinformação" se tornou indispensável no contexto atual da sociedade da informação (do conhecimento ou da aprendizagem), em que essa informação não apresenta apenas o lado positivo, mas também o lado negativo, ocasionando problemas, deformações, ruídos e prejuízos sociais de toda a ordem. O critério de avaliação da informação é individual, tendo o sujeito à responsabilidade de avaliar essa informação, todavia o que se acredita e se aceita sobre o que está sendo dito acaba sendo uma verdade absoluta conforme os interesses pessoais, mesmo que a informação seja falsa ou manipulada, porém reconfortante para quem a recebe. É esse cenário que molda o contexto e o conceito de pós-verdade, no qual estamos todos inseridos:

A pós-verdade reside precisamente em descaracterizar a relação entre o verdadeiro e o falso e desfigurar uma relação entre o não-senso de sentido (elementos de intervenção/ interferência subjetiva e recepção) e o não-senso de significado (representação mental significa) que se firmam na relação de exclusão entre o que seria verdadeiro ou falso, conforme as evidências ideológicas e convicções psíquicas. (SILVA, 2018, p. 4).

Em meio as mudanças informacionais, as questões relacionadas a conduta ética do bibliotecário sobressaem com uma temática urgente. Nota-se a necessidade de não só discutirmos sobre a pós-verdade, a desinformação e as *fake news* (notícias falsas), mas o de unir esta temática ao dia a dia do bibliotecário, profissional este que trabalha com a informação em diferentes contextos e dimensões (técnica, estética, ética, política), podendo, então, contribuir de maneira efetiva para a diminuição da propagação de informações falsas, o que fortaleceria o paradigma informacional, em detrimento do paradigma do acervo (COELHO NETO, 1996). Inclusive o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) lançou, no dia 19 de outubro de 2018, uma nota pública "que

repudia a divulgação de *fake news*, por configurar crime previsto na legislação penal e passível de ser enquadrado como infração ao Código de Ética do bibliotecário brasileiro”.

Em decorrência da importância do tema acerca das informações falsas ou *fake news*, este trabalho propõe-se a responder a seguinte questão: Qual é a percepção que o egresso do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte possui quanto sua responsabilidade em combater a disseminação de notícias falsas no ambiente profissional? A fim de que o problema de pesquisa seja respondido, definiu-se o seguinte objetivo geral: Analisar a percepção dos egressos do curso de Biblioteconomia da UFRN quanto as suas competências no combate a disseminação das *fake news* (notícias falsas). Faz-se necessário ainda, ressaltar o comportamento ético do bibliotecário mediante a legislação que regulamenta seu exercício profissional, norteadando suas ações no contexto profissional e pessoal por meio de um modelo de conduta ética.

Diante disso, a presente pesquisa a partir da delimitação do problema e do objetivo, configura-se como um estudo quanti-qualitativo, e de caráter exploratório, que tem “como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27). A coleta de dados da pesquisa envolveu a construção e aplicação de um questionário composto de dezenove perguntas, sendo dez fechadas e nove abertas (ver APÊNDICE), a amostra é de caráter intencional, que de acordo com Gil (2002, p. 145) é um tipo de amostra “em que os indivíduos são selecionados com base em certas características tidas como relevantes pelos pesquisadores e participantes [...]”. Os questionários foram aplicados com oito bibliotecários que estavam disponíveis para a coleta de dados durante o período de 15 de março a 8 de abril de 2019. Salienta-se que, esse estudo não é passível de generalizações, pois reflete uma realidade específica advinda de um grupo pequeno de entrevistados, assim, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas futuras nessa direção com vistas a abarcar outros egressos e de outros cursos de Biblioteconomia.

2 FAKE NEWS: notícias falsas que parecem verdadeiras

As notícias falsas existem desde a Antiguidade, há relatos de que imperadores romanos as usavam para demonizar estrangeiros a fim de conseguir apoio da população nativa (MATTA, 2019). Elas também estavam presentes no Nazismo quando o governo de

Adolf Hitler precisou disseminar falsas ideias através de notícias mentirosas para conseguir o apoio popular. A partir desses dois exemplos da presença das *fake news* em épocas diferentes percebe-se que esta prática comunicacional existe há muito tempo, Rais (2017) reitera que: “[...] não é uma novidade na sociedade, mas a escala em que pode ser produzida e difundida é que a eleva em nova categoria, poluindo e colocando em xeque todas as demais notícias”. Por seu turno, o acesso à internet e às mídias sociais contribuiu para o aumento desta prática, de notícias falsas, ocasionando danos imensuráveis para indivíduos e para a sociedade como um todo, em âmbito regional, nacional e global.

Este fenômeno interfere no processo de comunicação e causa grandes transtornos na capacidade de lucidez e de discernimento entre os pontos decisórios e informacionais na sociedade contemporânea. As *fake news* afetam nos processos decisórios e nas democracias de diversos países, e não devem ser vistas como simples questão de calúnia ou maldade. As *fake news* são informações fraudulentas, criadas de modo intencional, de forma não sustentável, tendo como principal objetivo obter vantagens, principalmente, política e/ou econômica. Segundo Maia, Furnival e Martinez (2018, p. 1984),

As fake news ou notícias falsas consistem em informações – desinformações – que circulam livremente em diferentes meios de comunicação como se fossem verdadeiras. A dificuldade em identificar e combater as fake news está na velocidade com que elas se espalham, pois, geralmente, a disseminação é feita de forma automática, por meio de robôs (bots), o que dificulta consideravelmente seu rastreamento.

Durante as eleições norte-americanas, em 2016, o termo *fake news* tornou-se visível mundialmente durante a campanha do atual presidente Donald Trump. Outro assunto que também ajudou a expor a força do referido fenômeno foi o plebiscito Brexit, na Inglaterra, ambos os acontecimentos marcados pela disseminação de notícias falsas nas mídias sociais. A produção desenfreada de notícias falsas desgasta principalmente, o campo jornalístico, por ser considerado o meio mais tradicional de veiculação de notícias, por isso a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) publicou em setembro de 2018, o manual: *Journalism, ‘Fake news’ & Disinformation*, para servir de modelo de conduta essencial para os profissionais da área de comunicação,

Escrito por especialistas na luta contra a desinformação, este manual explora a natureza do jornalismo com módulos sobre por que a confiança é importante; pensar criticamente sobre como a tecnologia digital e as plataformas sociais são canais do distúrbio da informação; lutando contra a desinformação e a desinformação através da alfabetização midiática e informacional; verificação de fatos 101; verificação de mídia social e combate ao abuso online. (UNESCO, 2018, online).

Nas eleições de 2018, o Brasil seguiu o mesmo percurso que os países anteriormente citados: o da desinformação, através da produção desenfreada de *fake news*. Principalmente, na eleição do cargo para presidente, o povo brasileiro foi vítima da criação e da disseminação de *fake news* impulsionadas por robôs nas redes sociais. A campanha eleitoral dos candidatos foi marcada pela desinformação e pela falta de respeito com e entre os eleitores, que como “presas fáceis” caíram em um jogo de informações enganosas, o que afastou o exercício limpo da democracia. No meio dessa guerra de notícias mentirosas os candidatos e suas equipes tiveram que se adaptar ao atual contexto e criaram uma força tarefa com a finalidade de verificar e esclarecer todas as informações que foram veiculadas, embora em muitas situações sem o desejável sucesso. Desde então, a tipificação de crime referente à denúncia caluniosa com finalidade eleitoral, passou a ser regulada pela Lei n. 13.834, de 4 de junho de 2019.

Cumprе ressaltar que a produção e a divulgação de *fake news* não cessaram com o fim das eleições, e, infelizmente, elas não se circunscrevem apenas ao campo da política. Outros âmbitos da vida pública, como a saúde, a educação, a cultura, a segurança e a política pública são também alvos das notícias falsas. Por exemplo, no contexto da saúde pública mundial, quando propagadas informações falsas sobre o mal que certas vacinas estavam causando às pessoas, isto fez com que boa parte da população colocasse em risco sua saúde, por deixarem de serem vacinadas, simplesmente, por não saberem apurar as informações como estas que são de grande importância. No Brasil também circulou notícias falsas sobre as vacinas, ocasionando o retorno de doenças antes erradicadas como sarampo e poliomielite.

O Ministério da Saúde brasileiro criou um canal de comunicação com a população via *WhatsApp* para combater as notícias falsas. O canal tem como propósito disponibilizar informações sobre qualquer dúvida que as pessoas tenham com relação às informações duvidosas, os mesmos poderão falar com especialistas da saúde para perguntar sobre tais informações e obterem assim, as informações verdadeiras. De acordo com o diretor de Comunicação Social do Ministério da Saúde, Ugo Braga:

As notícias falsas, ou Fake news como estão sendo mais conhecidas, são uma praga da modernidade. Vem sendo usadas de toda forma para manipular, enganar, iludir, prejudicar. No caso da saúde, é muito mais grave, porque a notícia falsa mata. Então, o novo canal do Ministério da Saúde chega para servir como uma nova e poderosa camada de segurança na informação sobre saúde pública, com a vantagem de ter sido criada especificamente para o *WhatsApp*,

que é o principal veículo de transmissão das notícias falsas. (SITE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Como já dito a criação e disseminação de informações falsas extrapolam o âmbito da política e da saúde, a educação segue como um dos alvos de notícias falsas com o objetivo de desmoralizar e desacreditar as instituições de ensino, sobretudo as universidades públicas brasileiras que permanecem sendo atacadas pelo atual governo e pelo ministro da educação, na maior parte das vezes fundadas em notícias falsas e em desinformação. Conforme o “Observatório *Fake news*”, as principais áreas que são desestabilizadas pela produção de notícias falsas são:

Quadro 1 - Principais categorias de divulgação de *fake news*

Política	Possui como principal foco causar a manipulação de notícias que difamam adversários e criam situações de pós-verdade.
Saúde	Tem por objetivo causar alarde na população sobre remédios, vacinas e/ou epidemias que supostamente colocam a população em risco.
Ciência e Tecnologia	Neste contexto as notícias falsas apresentam autores “cientistas” que desenvolvem trabalhos rudimentares e podem revolucionar a humanidade com suas invenções.
Entretenimento	Seguimento mais utilizado para disseminação de <i>fake news</i> , consiste em difamar, especular e associar informações fraudulentas a pessoas famosas.
Religião	Essas <i>fake news</i> tentam enganar as pessoas com base no que há de diferente na religião do outro (Islamismo, Candomblé, Umbanda, Espiritismo, Budismo, Cristianismo e outras crenças).
Propagandas/Golpes	Consistem em relatos positivos ou negativos (manipulados) sobre produtos. Tendem a viralizar facilmente pela familiaridade que denotam ao leitor.

Fonte: Observatório *Fake News* (2019).

Percebe-se que é cada vez mais importante criar o hábito de verificar as informações recebidas antes de repassá-las, pois só com o combate a ignorância associada ao uso de ferramentas - as mesmas que são usadas na produção de falsas informações - que a tecnologia desenvolvida proporciona, será possível o controle das notícias falsas. Diante disso, é de suma importância acrescentar a esta exposição uma lista de sites nacionais e internacionais que investigam as *fake news* na rede a fim de elucidá-las e expô-las novamente com as devidas confirmações ou refutações. O quadro a seguir reúne os principais sites que combatem estas informações fraudulentas, e que poderão servir de fontes de informação para usuários e bibliotecários, a saber:

Quadro 2 - Lista de sites nacionais e internacionais que investigam *fake news*

Agência Lupa	Foi criada em 2015, é a primeira agência de notícias no Brasil a se especializar em Fact-Checking. São ofertados pela organização, serviços como a análise e correção das informações encontradas em noticiários e outros meios de comunicação. Estas análises são publicadas no site da agência e vendidas para outros veículos de comunicação. A Lupa também promove um programa de treinamento e capacitação nas noções básicas de fact-checking.
Boatos.org	Fundado em 2013, pelo jornalista Edgard Matsuki. Existe em uma versão em espanhol chamada Hablillas.org, nos mesmos moldes do Boatos.org. Foi criado como forma de atender um maior número de usuários e dessa forma pode apresentar notícias que podem vir a ser mais relevante para outros países da América Latina. Grande parte de seu conteúdo provém de material viral como boatos e hoax que se popularizam em variadas redes sociais.
E-farsas	Criado em 2002 por Gilmar Lopes, com o intuito de desmitificar as histórias popularmente compartilhadas na Internet de uma forma acessível à todos. Seu conteúdo em sua maioria vem de recomendações de seus internautas que em sua maioria pedem uma avaliação de histórias virais que circulam pela rede.
Ground	É um aplicativo que busca uma forma de Fact-checking em tempo real e com uma avaliação feita de forma imparcial. A Inteligência Artificial do aplicativo seleciona notícias de mais de 10.000 portais de notícias e repassa a informação para os usuários que se encontram nas proximidades do evento relatado, para que os mesmos possam relatar a veracidade da notícia e colocar comentários corrigindo-a. O aplicativo também permite que os próprios usuários noticiem eventos com fotos e vídeos, que também são repassados para outros usuários próximos avaliarem a credibilidade.
Internationalfact-checking network	Criado em 2015 pela Ponyter, como um setor em que fosse possível o desenvolvimento do Fact-Checking, permitindo o compartilhamento e a promoção de práticas e conhecimentos no campo. Em 2018, conta com cerca de 50 organizações por todo o planeta que seguem à risca seu código de conduta e divulgam a importância de checar a veracidade dos fatos.
Politifact	Politifact começou em 2007, mas em 2018 foi transferida para a empresa Ponyter, com o objetivo de se tornar completamente uma organização sem fins lucrativos. Inicialmente tinha seu financiamento pelo Tampa Bay Times, após mudança de domínio para Ponyter se sustentam com receita gerada por parceiros de conteúdo, publicidade online e doações. Criou sites parceiros como o Politifact Florida, que foca nas notícias do estado e o Pundifact checa as afirmações de apresentadores influentes da mídia, sendo estudiosos no assunto ou não.
Snopes	É um site criado em 1994 por David Mikkelson, como uma forma de investigar lendas urbanas e com o tempo adotou e ajudou a formar as técnicas de fact-checking usadas atualmente. O site é referência de pesquisa para interessados em rumores, hoaxes e assuntos relacionados.

Fonte: Observatório *Fake News* (2019).

Em particular, no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação foi elaborado pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) a “Declaração da IFLA sobre notícias falsas”, publicada em 20 de agosto de 2018, encontra-se disponível no site da instituição em diversos idiomas. O documento contém recomendações para os governos e fomenta seus membros a atuarem com alfabetização informacional e midiática, avaliação das fontes de modo crítico para que os usuários possam acessar informações verídicas e confiáveis, bem como apoia a liberdade de

expressão e o acesso à informação (IFLA, 2018). Além dessa declaração, a IFLA elaborou um infográfico traduzido para mais de quarenta línguas, com oito passos que norteiam a identificação de informações falsas, conforme a imagem a seguir:

Figura 1 - Oito passos para identificar uma *fake news*



Fonte: IFLA (2019).

3 O BIBLIOTECÁRIO COMO ALIADO NO COMBATE ÀS FAKE NEWS E A DESINFORMAÇÃO

No contexto das competências biblioteconômicas, os profissionais agregaram a seu currículo mais responsabilidades, pois a necessidade de acompanhar as mudanças tecnológicas e a crescente produção informacional acarretou no aumento de mais habilidades para lidar com a informação e com os processos de mediação. A abertura a

outros saberes e fazeres é uma constante tanto na prática quanto na teoria, refletida na literatura científica acerca dos profissionais da informação, que “[...] precisa ter um conjunto de conhecimentos e saberes de diferentes domínios para aplicá-los a uma atividade específica em bibliotecas e serviços de informação, o que não é possível encontrar em uma só disciplina” (LINE, 1998, p. 46). De acordo com Assis (2018, p. 16), o bibliotecário é o profissional,

[...] responsável por tornar acessíveis as informações desejadas, seja em meio físico, seja digital, aos seus usuários, desenvolvendo papel de mediador. Como base para o alcance, a recuperação e sua posterior destinação e uso, o bibliotecário adota diferentes técnicas para o tratamento dessa informação: organização, armazenamento e disseminação. Considera-se que esses processos contribuem para a democratização do acesso à informação, ressaltando, assim, a importância do papel do bibliotecário na sociedade.

Enfatiza-se que a busca pela definição do perfil e atuação desses profissionais não se esgotam, pois é um processo de construção dinâmico e que envolve as mudanças informacionais e tecnológicas, que por sua vez estão imbricadas com os contextos político, econômico, social e cultural. Sobre isso, as autoras Varela, Barbosa e Farias (2016) apresentaram as várias mudanças do perfil profissional do bibliotecário desde a Antiguidade até o contexto atual, nomeado de sociedade da informação, que requer uma formação integral e integradora do indivíduo dele e com o ambiente, consciência de seu papel profissional e social, modulados a partir de uma dada realidade, isto é, uma compreensão crítica do contexto em que atua. E como já evidenciado por Coelho Neto (1996, p. 5) há décadas, as alterações sociais e tecnológicas impactavam diretamente nos fazeres dos bibliotecários:

O papel do Bibliotecário na sociedade está se alterando devido às novas tecnologias de informação e comunicação. Novas formas de trabalhar surgiram porque novas ferramentas foram criadas para o controle, organização e disseminação da informação. O profissional não está mais limitado ao espaço físico da biblioteca; agora ele trabalha com vários suportes em que a informação está registrada, onde o usuário passa a ser o foco principal e não mais o acervo, ao mesmo tempo que a disseminação passa a ter mais importância que a preservação da informação.

Mesmo diante de tantas transformações marcadas por diversas mudanças, acredita-se que o bibliotecário deve voltar sua atuação em prol dos usuários, ou seja, o que justifica a profissão e o que a dignifica socialmente é o compromisso com o outro, com os sujeitos, ora também nomeados de interagentes, efetivando o acesso e a

democratização da informação com vistas a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária, em que os indivíduos possam ser os protagonistas de suas ações a partir da leitura crítica do mundo e da palavra. É, portanto, de suma importância que o mesmo compreenda a sua responsabilidade social e política, assumindo a figura de um mediador, como bem abordado por Almeida Júnior (2009). As discussões sobre o perfil profissional do bibliotecário no século XXI foi tema de uma importante publicação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 2018, cujo título é “Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade”, que, de modo geral, chama a atenção para a importância em centralizar o usuário nas ações dos profissionais e nas comunidades onde se inserem como trabalhadores e cidadãos.

Dito isto, o bibliotecário precisa desempenhar o papel de disseminador e mediador da informação na sociedade em geral, promovendo a igualdade nas condições de acesso à informação entre todos os cidadãos, acentuando a função educativa deste profissional. Para além do acesso às informações e/ou avaliações das fontes, o bibliotecário precisa se ater as questões concernentes à apropriação da informação, discutir sobre a informação que é interpretada é também sua responsabilidade. E nessa era da pós-verdade, em que as opiniões assumem importância maior que os fatos, em que as informações são manipuladas, construídas com vistas a uma desinformação, o papel do bibliotecário como um mediador/educador é de suma importância:

Fica ainda mais evidenciado o seu papel social enquanto profissional capaz de criar técnicas especializadas de captura, organização e preservação da informação digital; de suas funções editoriais capazes de filtrar a informação necessária para demandas específicas e, principalmente, de sua atuação enquanto mediador para o desenvolvimento de competências em informação (CORRÊA; CUSTÓDIO, 2018, p. 211).

Deve-se salientar também que outro componente necessário neste percurso é o desenvolvimento da competência informacional (*Information Literacy*) pelo próprio bibliotecário. Segundo Orelo e Cunha (2013, p. 30) a competência informacional [...] caracteriza-se pelo uso eficiente das informações (identificação das necessidades localização, recuperação e uso da informação) pelo desenvolvimento cognitivo, isto é, pela compreensão da informação, e pelo aprendizado ao longo da vida. Compreende-se como competente em informação o indivíduo que consiste em aprender a aprender continuamente, acompanhando a evolução tecnológica e internalizando novos aprendizados ao longo da vida, permitindo assim, a soma de novos conhecimentos e a

interação deles com o meio em que vive. Acredita-se, assim, que apenas um sujeito competente em informação poderá ensinar e mediar outros sujeitos ao longo do processo da apropriação e construção do conhecimento, assim como incorporar a alfabetização política na agenda de suas atividades e no rol das competências requeridas.

Cabe ao bibliotecário ser esse mediador entre as informações e os usuários, que são sujeitos ativos nos processos de construção do conhecimento, mas que a partir da interação com o profissional podem se localizar com mais segurança no mundo informacional, permeado por informações positivas e negativas. Inclusive o discernimento das categorias informacionais (verdadeira e falsa) pelos usuários devem permear os diferentes espaços de atuação dos bibliotecários, com vistas ao desenvolvimento de competência crítica em informação, e a produção do conhecimento contextualizado e crítico (BRIZOLA; BEZERRA, 2018).

4 RELAÇÃO ÉTICA DO BIBLIOTECÁRIO COM A INFORMAÇÃO

Para iniciar essa discussão, faz-se necessário introduzir termos essenciais: Ética e Deontologia. O termo “Ética”, segundo Souza (2002, p. 16), significa, “um conjunto de princípios que rege ou orienta a ação das pessoas e das sociedades na busca do equilíbrio desta ação”, o mesmo autor acrescenta outro conceito utilizado para explicá-lo, quando diz, “ética é um conjunto de normas que determinam a conduta das pessoas ou o funcionamento das instituições” (SOUZA, 2002, p. 16). O conceito de Deontologia, de acordo com Souza (2002, p. 55) significa:

O elenco de determinações objetivas, instruções operacionais e de cunho prático, em um grupo profissional devem seguir, no exercício de suas atividades, para garantir a uniformidade, em todos os seus aspectos e lugar, do trabalho e ação do grupo, fosse a ação de um único indivíduo.

A ética do profissional da informação está inserida na maneira em que o mesmo se comporta no manuseio e na disponibilidade das informações que acessa, organiza e representa, consiste no modo como este profissional age em sua área de atuação e como trata seus clientes, em relação ao seu exercício na prática. Seu papel é de fundamental importância para sua área e é imprescindível que o mesmo aja com ética no modo de pensar e agir perante as instituições e, principalmente, frente aos usuários que o percebe como principal mediador e solucionador no que se refere às pesquisas informacionais. O

uso ético da informação faz parte da prerrogativa da profissão, como explicitado no código de ética da *International Federation of Library Association Institution*, a saber:

Os bibliotecários e outros profissionais da informação oferecem serviços para aumentar as habilidades de leitura. Eles promovem a alfabetização informacional, incluindo a habilidade de identificar, localizar, avaliar, organizar, criar, usar e comunicar informação. Eles promovem o uso ético da informação, assim ajudam a eliminar plágio e outras formas de mau uso da informação (IFLA, 2012, p. 3).

No Brasil, o comportamento ético e profissional do Bibliotecário é regido pelo Código de Ética e Deontologia, elaborado e atualizado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB, 2018, p. 1). A Resolução CFB nº 207/2018 tem como objetivo fixar as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais, dispondo dos deveres e direitos dos bibliotecários. O papel social do bibliotecário é associado ao seu compromisso profissional e ético com a comunidade, devendo o mesmo conhecer o perfil sociocultural dos usuários, com vistas ao desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade. Vale salientar que o primeiro dever expresso vai ao encontro do juramento do profissional, que corresponde a: “preservar o cunho liberal e humanista de sua profissão, fundamentado na liberdade da investigação científica e na dignidade da pessoa humana” (CFB, 2018, p. 2).

A informação, artefato cultural, como objeto de trabalho ora explicitada no código de ética é também a marca do profissional da informação, que tem como “missão social organizar, coordenar e explicar esse movimento, isto é, esse fluir” (SOUZA, 2002, p. 13). Além disso, os profissionais da informação são competentes em identificar as informações relevantes, oriundas de fontes confiáveis para alimentar efetivamente as necessidades informacionais de sua clientela (comunidade e instituições) o que facilita que a missão da profissão seja plenamente realizada. Conforme o Código de ética da IFLA (2012, p. 2), o bibliotecário tem como missão, “assegurar o acesso à informação para todos no sentido de seu desenvolvimento pessoal e educacional, enriquecimento cultural, lazer, atividade econômica, participação informada e reforço da democracia”. Sendo, justamente, a informação um dos caminhos para o estabelecimento e fortalecimento da democracia, da tomada de decisão segura, da possibilidade de mudança individual e social por meio do uso crítico da informação.

5 BIBLIOTECÁRIOS ENTRAM EM CENA: egressos do curso de Biblioteconomia da UFRN

As primeiras questões do questionário foram voltadas para o delineamento do perfil dos respondentes, assim a primeira questão envolveu a identificação do sexo dos entrevistados, os quais 50% pertencem ao feminino e 50% ao masculino. Na questão 2, foi perguntado a idade, e constatou-se que 62% deles está na faixa etária de 31 a 40 anos de idade, o que corresponde a maior parte da amostra. Na questão 3, indagou-se sobre o tempo de formação dos entrevistados, sendo que 50% dos egressos tem 10 ou mais anos de conclusão, os outros 50% concluíram o curso há menos de 10 anos, incluindo tempos diversificados: 08 meses, 1 ano, 5 anos e 9 anos. Na pergunta 4, os entrevistados responderam se conheciam o código de ética que rege a profissão do bibliotecário e 82,5%, o que corresponde a 7 entrevistados, responderam sim, conheciam o código e apenas 12,5%, correspondente a 1 entrevistado não conhecia o documento.

A fim de complementar a questão anterior, na pergunta 4.1, perguntou-se aos egressos que disseram conhecer o código de ética do bibliotecário, como eles o colocavam em prática. Como orienta o Código de Ética do bibliotecário brasileiro no artigo 3º que diz,

A atuação do bibliotecário fundamenta-se no conhecimento da missão, objetivos, áreas de atuação e perfil sociocultural do público alvo da instituição onde está instalada a unidade de informação em que atua, bem como das necessidades e demandas dos usuários, tendo em vista o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade. (CFB, 2018, [p. 1]).

Quando indagado sobre a questão, o entrevistado(a) 02 disse, “Mantendo meu compromisso ético e social junto à sociedade em que atuo” (informação verbal). O entrevistado(a) 06 afirmou que: “Exerço a profissão com responsabilidade social e ética, buscando promover a importância do bibliotecário para a sociedade” (informação verbal). Além dessas duas falas, julgou-se importante apresentar o que o entrevistado(a) 08 enunciou:

A composição ética da profissão é determinada pela qualidade das ações realizadas por cada indivíduo. Ser ético, nada mais é do que agir direito, proceder bem, sem prejudicar os outros; agir de acordo com os valores morais de uma determinada classe. No Código de Ética, no Capítulo 2 – Da natureza, fundamento e objeto do trabalho do bibliotecário e o Capítulo 3 – Dos deveres do bibliotecário – apresenta um norte de como devemos atuar de forma a realizar da melhor maneira as atividades da área (informação verbal).

Diante das respostas dadas pode-se entender que os bibliotecários se percebem como agentes mediadores da informação e procuram agir de maneira ética. Interessante

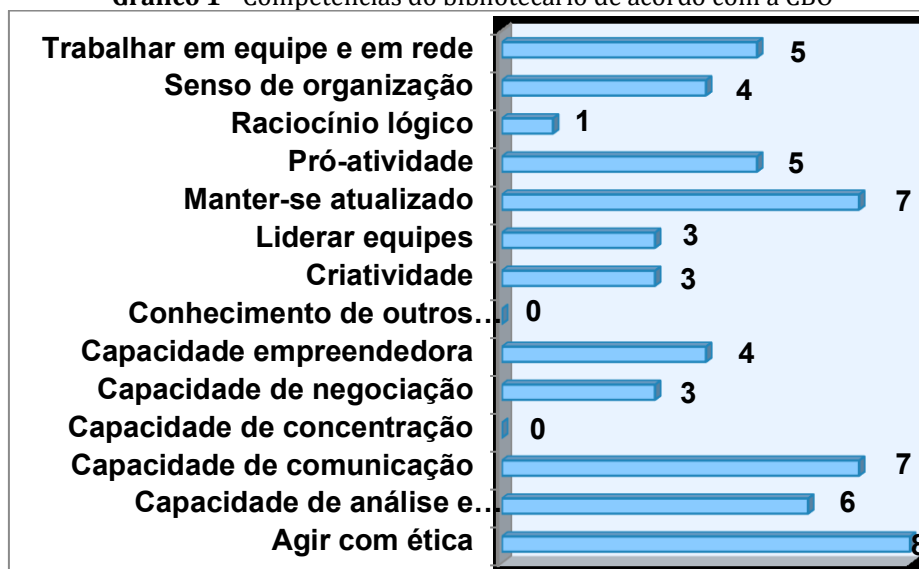
perceber a compreensão dos entrevistados acerca do conceito de ética, que envolve princípios morais e éticos para viver em sociedade, inclusive a citação do código ética da Biblioteconomia demonstra a preocupação e conhecimento do entrevistado.

Na questão 5 os entrevistados foram perguntados se no momento estavam empregados em unidades de informação e 100% responderam que sim, em complemento a pergunta 5, na questão 5.1 os mesmos foram questionados sobre o tipo de instituição (pública e privada) que atuam, e conforme o levantamento, 50% deles trabalham em instituições públicas e os outros 50% trabalham em organizações privadas. De acordo com a pergunta 5.2, quando os entrevistados foram questionados sobre a área que atuam (biblioteca, museu, arquivo, centro de documentação, escola, universidade, empresa comercial, etc.), 37% deles responderam que atuam em bibliotecas universitárias, já 25% disseram que trabalham em arquivo e o restante da amostra está distribuída entre bibliotecas especializadas e escolares, totalizando 38%.

Para tanto, na questão 5.3 os bibliotecários foram perguntados acerca de qual o público eles atendem nas instituições que atuam, sendo possível verificar em números absolutos o seguinte resultado, lembrando que os respondentes poderiam marcar mais de uma opção: Estudantes de nível escolar (03); Estudantes de nível superior (04); Funcionários da organização (04); Comunidade em geral (03); Pesquisadores em geral (02); Estudantes concurreis (01), sendo que estas duas últimas categorias apareceram registradas em Outros. Essa identificação dos usuários é importante para o futuro delineamento de atividades como, por exemplo, cursos de capacitação que requerem o conhecimento do público alvo a ser atingido. Nessa direção, no site da IFLA pode-se ter acesso a uma visão geral de como as bibliotecas por meio de suas ações estão ajudando no combate das *fake news*, e mais especificamente no país destaca-se o relato de experiência que envolveu uma ação na biblioteca escolar a partir da integração de uma bibliotecária e discentes do curso de Biblioteconomia (MARTHA *et al*, 2019).

Na questão 6, os entrevistados foram perguntados acerca de quais competências são as mais importantes no exercício da profissão. Nesta questão foi disponibilizada uma lista com 14 competências elencadas que está de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e os entrevistados podiam escolher 7 das opções disponibilizadas. O gráfico apresenta as competências mais escolhidas:

Gráfico 1 - Competências do bibliotecário de acordo com a CBO



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

É possível visualizar que a competência mais importante que o bibliotecário precisa desenvolver no desempenho de suas atividades, de acordo com os entrevistados é “Agir com ética”, pois todos a escolheram. Talvez esse resultado esteja justamente relacionado ao tema da pesquisa, que suscita esse debate consciente, político e ético. Embora como já relatado, um dos entrevistados diz não conhecer o código de ética da Biblioteconomia. Em segundo lugar, com 7 respostas, dentre as competências mais importantes estão a “Capacidade de comunicação” e a de “Manter-se atualizado”, as quais também se reconhece como competências importantes para o desenvolvimento do profissional da informação.

Na questão 7, quando perguntados se já ouviram falar sobre *Fake news*, Pós-verdade e/ou Desinformação, todos os entrevistados responderam que sim, o que significa 100%. Em complemento ao questionamento anterior na pergunta 8 foi solicitado aos entrevistados o conceito de pelo menos um dos termos supracitados, e todos souberam conceituar um dos termos corretamente, mas o termo mais detalhado foi o de *fake news*. A fim de embasamento podemos observar o que disse o(a) entrevistado(a) 03,

O conceito mais usado no momento é o da fake news que em uma tradução literal seria notícias falsas que na verdade essas notícias falsas não existem por si só, elas têm uma origem e é uma ação de desinformação para converter a opinião pública ou uma conduta de um determinado grupo, como por exemplo, aspectos de mercado... uma empresa lança uma notícia falsa para prejudicar a imagem de outra empresa, a fim de ganhar vantagens competitivas, então são ações de origem totalmente antiéticas porque se é uma notícia falsa, então é uma manipulação, ou seja, é uma atitude totalmente condenável (informação verbal).

Também é importante analisar a resposta do(a) entrevistado(a) 06, “A *Fake news* é o assunto mais citado dos últimos tempos e trata-se da informação falsa, a não verdade sobre o assunto, a informação sem credibilidade, com o poder de persuadir. Sua produção tem em vista o desfavorecimento de um grupo ou pessoa” (informação verbal). Diante do exposto, fica notório que os bibliotecários estão cientes dos novos termos e do próprio contexto em que estão inseridos, conforme a própria literatura da área orienta. Além disso, este resultado mostra o quanto o tema em questão é pertinente e deve fazer parte da atuação do profissional para além da intenção individual dos sujeitos. É preciso de fato operar com a informação como objeto de estudo e de trabalho dentro da Biblioteconomia e Ciência da Informação, incluído as informações (boas, más e falsas informações) que afetam diretamente a construção de uma sociedade democrática, e as relações informação, biblioteca e democracia (BUSCHMAN, 2018).

Na questão 9, foi perguntado aos bibliotecários se eles já se depararam com notícias falsas, e todos responderam que sim, ou seja, este resultado está consoante ao resultado da pergunta 7. Com o objetivo de acréscimo, na questão 9.1, os entrevistados foram perguntados se saberiam dizer qual foi a notícia falsa e onde as viram. Para esta indagação todos os entrevistados souberam dizer onde viram as notícias falsas e qual era o tema. Como confirma o(a) entrevistado(a) 05, “Uma delas foi relacionado a campanha política de 2018 e vi em grupos de WhatsApp” (informação verbal), de acordo com o(a) entrevistado(a) 04,

Sei sim, foi sobre política, foi no ápice da política atual que tinha muitas fake news, até corri o risco de compartilhar essa informação porque ela parecia tão correta, tão verdadeira, que se eu não tivesse um tempo para ler melhor e identificar a fonte que estava transmitindo a informação, eu iria ter compartilhado, mas por ter esse cuidado e ser um bibliotecário [...] eu sempre busquei ter esse cuidado de não compartilhar, mas geralmente, só nas redes sociais, assim no mundo real eu nunca me deparei não (informação verbal).

Na questão 10, os profissionais foram perguntados sobre como eles identificaram as notícias falsas. Com relação a esta questão os bibliotecários responderam de maneira satisfatória, pois procederam em suas atividades de maneira ética e usaram as competências pertinentes para a identificação de notícias fraudulentas, para servir como exemplo podemos observar o que disse o(a) entrevistado(a) 03,

Geralmente, quando eu recebo uma informação polêmica que chama a atenção, e mesmo que não seja polêmica a atitude é exatamente já pesquisar. Hoje temos

meios rápidos de confrontar essas notícias, por meio da internet é muito rápido, mas se for uma informação mais delicada a gente tem meios oficiais, devemos confrontar (informação verbal).

Além do entrevistado acima, é necessário destacar o que o(a) entrevistado(a) 06 disse sobre como identificar uma *fake news*, “Atentar sobre a fonte onde esta informação se encontra e buscar mais dados sobre ela, para que esteja embasado no julgamento se é ou não *fake news*” (informação verbal). Entende-se com tudo isso, que o bibliotecário é um profissional preparado para lidar com as informações e possui habilidades para disseminá-las de maneira responsável. Todavia, constata-se poucas ações efetivas realizadas nas bibliotecas de modo mais amplo, como, cursos, eventos, capacitações voltadas para essas questões, ficando, portanto, restritas as ações pontuais dos sujeitos.

Na questão 11, alguns entrevistados repetiram competências já listadas na questão 6, porém o(a) entrevistado(a) 07 acrescentou a importância de o bibliotecário desenvolver o “Bom senso, conhecimento de mundo” (informação verbal). Além dele, o(a) entrevistado(a) 08 acrescentou que o profissional da informação precisa possuir “conhecimento prévio sobre o assunto e capacidade crítica para avaliar determinados ‘fatos’” (informação verbal), e diante de tudo isso, ficou claro que os egressos estão preparados e empenhados em diminuir a disseminação de *fake news* em paralelo a orientação de seus usuários quanto a identificação de notícias fraudulentas.

Na questão 12, os entrevistados foram indagados sobre o que sentiram quando se depararam com notícias falsas. Para essa pergunta, considerou-se necessário apresentar todas as respostas. Nessa direção, chama-se a atenção para os estudos de comportamento informacional e das práticas informacionais, que poderiam verticalizar mais essas discussões que perpassam este trabalho. Os sentimentos revelados são todos negativos, conforme o quadro:

Quadro 3 - Sentimentos dos bibliotecários ao se depararem com notícias falsas

Entrevistado(a) 01	Impotência
Entrevistado(a) 02	Responsabilidade (em buscar a verdade)
Entrevistado(a) 03	Frustração; Revolta; Angústia
Entrevistado(a) 04	Incômodo
Entrevistado(a) 05	Revolta
Entrevistado(a) 06	Responsabilidade (em buscar a verdade)
Entrevistado(a) 07	Desprezo
Entrevistado(a) 08	Perplexidade

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Já na questão 13, os bibliotecários egressos da UFRN responderam qual é a atitude deles quando estão diante de uma *fake news*. Considerando a importância dos resultados todas as respostas foram expostas no quadro a seguir:

Quadro 4 - Atitudes dos bibliotecários egressos da UFRN diante de notícias falsas

Entrevistado(a) 01	“Não compartilho quando as vejo e em seguida, as denuncio”.
Entrevistado(a) 02	“De averiguar e, em seguida pesquisar na rede, informações referentes ao assunto”.
Entrevistado(a) 03	“Procuro averiguar os fatos, e caso a notícia seja falsa falo para as pessoas que acreditaram na informação que elas estão erradas e mostro a informação correta”.
Entrevistado(a) 04	“Procuro saber se a pessoa se responsabiliza por estar repassando a informação e procuro averiguar a procedência antes de repassar e se a informação for realmente falsa, aviso para quem a compartilhou”.
Entrevistado(a) 05	“Não compartilho nenhuma informação antes de verificar a procedência e ainda informo a alguns grupos da família qual verdadeira notícia e explico porque é <i>fake news</i> ”.
Entrevistado(a) 06	“Buscar apresentar ao usuário de informação habilidade que os permita buscar, usar, avaliar e comunicar informação de forma eficiente e eficaz, com intuito de capacitá-los para saber lidar com as <i>fake news</i> ”.
Entrevistado(a) 07	“Em redes sociais, geralmente, bloqueio o aparecimento de notícias oriundas da mesma origem assim como do indivíduo que as compartilhou. Dependendo da gravidade da notícia, notifico o indivíduo que compartilhou de sua falsidade”.
Entrevistado(a) 08	“A partir da verificação da falsa informação, tento fazer com que as pessoas parem de vincular as matérias na rede. Passo a alertá-las sobre o perigo de publicar algo falso”.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Observou-se nas respostas da questão anterior a maioria dos entrevistados responderam que, de modo geral, primeiro procuram averiguar a informação e, depois esclarecem para quem interessar, se a informação é falsa ou verdadeira. Tais falas demonstram que os bibliotecários estão preparados para promoverem o debate dentro e fora da biblioteca quando o tema é *fake News*, embora como ações estruturadas não se tenha constatado nenhuma ação institucionalizada.

Na questão 14, os bibliotecários responderam se consideram importante que os profissionais da informação trabalhem com a temática “*fake news*” e o porquê de suas respostas. Diante dos questionamentos, todos responderam que acham importante que os bibliotecários debatam e se aprimorem no combate a disseminação de *fake news*. Para fim de embasamento da afirmação acima, pode-se observar a resposta do(a) entrevistado(a) 07,

É imprescindível, o bibliotecário, como profissional da informação supostamente capacitado em competências informacionais, deve utilizar tais capacidades para não apenas identificar a falsidade das notícias, como também, ensinar outras pessoas a fazerem o mesmo. O bibliotecário que não realiza tal prática insulta toda a classe profissional e deve ser considerado pelos seus pares como escória da profissão (informação verbal).

Além do mais, julga-se necessário apresentar o depoimento do(a) entrevistado(a) 04, “Acho esse trabalho diante desta temática *fake news* muito importante, ainda mais para nós bibliotecários, porque tem questão do suporte. Nós transmitimos informação, precisamos saber identificar quem está por trás das notícias suspeitas” (informação verbal). Para reiterar a fala do entrevistado anterior, é importante ao documento, a resposta do(a) entrevistado(a) 02,

É de suma importância que os bibliotecários se capacitem acerca da temática, principalmente, por sermos os profissionais da informação, comprometidos em analisar e disponibilizar uma informação segura e de qualidade, agindo sempre em conformidade com a ética da profissão (informação verbal).

Diante do exposto, percebe-se que os egressos do curso de Biblioteconomia da UFRN conhecem os termos centrais abordados: *Fake news*, Pós-verdade e/ou Desinformação, e que buscam aliar outras competências necessárias ao contexto atual, que convoca um olhar crítico e apurado diante de tantas informações. Como apresenta o relatório produzido pelo Observatório da Profissão de Informação-Documentação (2006, p. 5), quando se refere às competências profissionais, é indispensável a adaptabilidade e a localização do conhecimento, que “É situacional, o que significa que se estrutura e se desenvolve em função de situações específicas ou de um conjunto de situações similares, pressupondo a transferibilidade das competências”. Assim, os bibliotecários têm a capacidade de se adaptar ao ambiente profissional e social, devendo atender a sua comunidade de maneira eficiente, responsável e ética. E como apontado por Buschman (2018) advoga-se que os bibliotecários têm a responsabilidade da alfabetização informacional e política, inscrevendo o espaço da biblioteca na cultura democrática, o que requer um engajamento no sentido de demonstrar que a democracia passa por espaços onde a informação é construída e debatida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A era da pós-verdade revela que a maioria das pessoas ainda não consegue distinguir uma informação falsa de uma verdadeira, e diante deste cenário existe o profissional da informação que além de poder auxiliar os usuários, precisa continuar aprendendo e adquirindo novas competências profissionais. Competências e habilidades essas, que o bibliotecário precisa desenvolver constantemente para suprir a demanda e os desafios informacionais da sociedade da informação e seu correlato a sociedade da desinformação, o que convoca o olhar mais apurado para indivíduos e os usos de informação feita de modos e intenções distintas.

Diante das mudanças tecnológicas e a velocidade de disseminação de informações, outro desafio impõe-se aos bibliotecários: compreender o fenômeno da pós-verdade, da desinformação, bem como as *fake news*. Temáticas de grande relevância para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, pois ambos se ocupam dos usuários/sujeitos em meio ao fenômeno informacional, que por sua vez, convocam-se diferentes regimes de informação, abrindo espaço para uma nova configuração das políticas informacionais, nomeada de infopolítica, em lugar da geopolítica (GOMEZ GONZÁLEZ, 2012).

Constatou-se que os bibliotecários egressos da UFRN, respondentes desta pesquisa, percebem-se como sendo sujeitos responsáveis no combate à disseminação de notícias falsas, não apenas em seu ambiente profissional, mas também no contexto pessoal, reiterando o seu compromisso como cidadão. Os profissionais usam as competências adquiridas na academia para evitar a propagação de notícias fraudulentas através das instruções fornecidas aos usuários/cidadãos. Inclusive cumpre salientar que este tema das *fake news* passou a fazer parte das disciplinas: “Informação e Sociedade” e “Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação”, ambas as disciplinas obrigatórias do curso de Biblioteconomia da UFRN, com o claro objetivo de acompanhar as mudanças sociais e informacionais.

Finalmente, diante do exposto é importante manter uma discussão mais ampla sobre o assunto, dentro e fora da biblioteca. Como sugestão considera-se de fundamental importância extrapolar casos e ações individuais de combate a *fake news* para de fato envolver a comunidade nesse debate, promovendo mais ações integrativas e voltadas para a construção do diálogo e pensamento crítico com os usuários. Tal temática é fecunda para aproximar, ou melhor, fortalecer a comunidade e seus laços com a biblioteca e com

os bibliotecários, que poderiam aprofundar o debate informacional. Outro ponto imprescindível é a produção da literatura sobre os temas como *fake news*, pós-verdade e desinformação junto ao universo da Biblioteconomia e Ciência da Informação e, mais especificamente, vinculadas às atividades biblioteconômicas que são ainda pouco numerosas quando comparada com outras temáticas. Tais temáticas vêm inclusive ganhando mais espaço em outros campos do conhecimento como Comunicação, Jornalismo, Computação, Direito, entre outros, o que demanda um olhar interdisciplinar e uma possibilidade de ação conjunta.

Portanto, sugere-se que mais pesquisas/ações sejam desenvolvidas dentro da discussão atual, com vistas a contribuir para o desenvolvimento da sociedade, não da desinformação, mas de uma sociedade onde os cidadãos possam confiar, verificar, criticar, acessar e compartilhar informações confiáveis. Além disso, almeja-se que os resultados alcançados a partir deste estudo, sejam usados como ponto de partida para vários outros, incorporando outros egressos dos cursos de Biblioteconomia no âmbito nacional. Aconselha-se ainda, que o estudo aguace os profissionais da informação a se capacitarem continuamente, perseguindo sempre a melhor preparação para atender as demandas e as mudanças da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação e Múltiplas Linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, p. 89-103, 2009.
- BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “*fake news*”: distinções, diagnóstico e reação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina: UEL, 2018.
- BUSCHMAN, John. Good news, bad news, and fake news: going beyond political literacy to democracy and libraries. **Journal of Documentation**, v. 4, n. 74, 2018.
- COELHO NETO, José Teixeira. Do paradigma do acervo para o paradigma da informação. *In*: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, 1., 1996, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 1996. p. 15-30.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário Brasileiro**. [S. l.], 2018. Disponível em: <http://www.cfb.org.br>. Acesso em: 15 abr. 2019.
- DESINFORMAÇÃO, competência em informação e universidade. Palestrante: Mariana Zattar. [Rio de Janeiro]: TEDx Talks, 22 ago. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kGnfT4R5mtU&t=1s>. Acesso em: 10 out. 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMEZ GONZÁLEZ, Maria Nelida. As ciências sociais e as questões da informação.

Morpheus: Revista Eletrônica em Ciências Humanas, ano 9, n. 14, 2012.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION INSTITUTION. **Código de Ética da IFLA para Bibliotecários e outros profissionais da informação**. 2012.

Disponível em:

https://www.ifla.org/files/assets/faife/code_sofethics/portugueseofethicsfull.pdf.

Acesso em: 15 abr. 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION INSTITUTION. **Como identificar notícias falsas**. 2018. Disponível em:

<https://www.ifla.org/publications/node/11174>. Acesso em: 10 maio 2019.

LINE, M. B. Lê métier de bibliothécaire: un ensemble de pratiques confuses et discontinues. **Bulletin des Bibliothèques de France**, v. 43, n. 2, p. 44-48, 1998.

MAIA, Cristina Marchetti; FURNIVAL, Ariadne Chloe; MARTINEZ, Vinício Carrilho.

Competências em Informação e Fake news: uma reflexão sob a perspectiva do Marco Civil da Internet e de Ignacio Ramonet. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina: UEL, 2018. p. 1982-1989. Tema: Sujeito informacional e as perspectivas atuais em Ciência da Informação.

MARTHA, Janaína Ferreira Fialho. Bibliotecário escolar e *fake news*: evidências da contribuição da biblioteca escolar. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 122-135, 2019.

MATTA, Norma. *Fake news*: o poder das notícias falsas. **Revista do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, n. 71, p. 6-9, 2019.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota; CUNHA, Mirian Figueiredo Vieira da. O bibliotecário e a competência informacional. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 23, n. 2, p. 25-32, maio/ago. 2013.

OXFORD DICTIONARIES. **Oxford dictionaries word of the year 2016**.

Londres, 2016. Disponível em:

<https://goo.gl/HKvQJT>. Acesso em: 25 nov. 2018.

QUESSADA, Miguel; PISA, Lisia Fezza. Fake News versus MIL: a difícil tarefa de desmentir Goebbels. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 23., 2018, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2018. p. 1-16. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2018/resumos/R63-1627-1.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

RAIS, Diogo. O que é "*Fake news*". **Portal Mackenzi**, São Paulo, 13 abr. 2017.

Disponível em: <https://goo.gl/8FukDH>. Acesso em: 29 nov. 2018.

RIBEIRO, Anna Carolina; FERREIRA, Pedro Cavalcanti (org.). **Bibliotecário do século XXI**: pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília: IPEA, 2018.

SANTOS, Jussara Pereira. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 5-13, jan./jun. 1996.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Pós-verdade e informação: múltiplas concepções e configurações. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina: UEL, 2018. p. 333-353.

SOUTO, Sonia Miranda de Oliveira. **O profissional da informação frente as tecnologias do novo milênio e as exigências do mundo do trabalho**.

Disponível em:

http://www.cinform.ufba.br/iv_anais/artigos/TEXT016.HTM. Acesso em: 20 nov. 2018.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Ética e deontologia**: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Editora UFSC, 2002.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL,
SCIENTIFIC AND CULTURAL
ORGANIZATION. **Journalism, 'Fake news' &
Disinformation**: Handbook for Journalism
Education and Training. França: UNESCO,
2018. p. 128. Disponível em:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0026/002655/265552e.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

VARELA, Aida; BARBOSA, Marilene; FARIAS,
Maria Giovanna Guedes. Saberes e
competências na formação do bibliotecário:
construído um perfil profissional baseado na
interação, sensibilidade e autonomia. *In*:
ALVES, Fernanda; CORRÊA, Elisa; LUCAS,
Elaine. **Competência em informação**:
políticas públicas, teoria e prática. Bahia:
Editora UFBA, 2018. p. 199-234.

¹ Foi eleita a palavra do ano em 2016 pelo dicionário Oxford, "*post-truth*" foi definida como "a ideia de que um fato concreto tem menos significância ou influência do que apelos à emoção e a crenças pessoais" (Dicionário Oxford, 2016).

APÊNDICE - Questionário aplicado aos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

- 01.** Sexo: () Masculino () Feminino.
- 02.** Qual é a sua idade? _____ anos.
- 03.** Formou-se no curso de Biblioteconomia da UFRN há quanto tempo? _____ anos.
- 04.** Você conhece o Código de ética do bibliotecário(a)? () Sim () Não.
- 04.1** Se sim, como você o coloca em prática?
- 05.** No momento está trabalhando em alguma unidade de informação? () Sim () Não
- 05.1** Caso a resposta da questão anterior seja sim, qual tipo de instituição?
() Pública () Privada
- 05.2** Atua em que área (biblioteca, museu, arquivo, centro de documentação, escola, universidade, empresa comercial e etc.) como bibliotecário (a)? _____
- 05.3** Qual público é atendido pela organização onde atua?
() Estudantes de nível escolar () Estudantes de nível superior
() Funcionários da organização () Comunidade em geral Outros _____
- 06.** A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) apresenta as seguintes competências para o bibliotecário, em sua opinião, quais são as mais importantes? (Selecione até sete):
- | | |
|-------------------------------------|----------------------------------|
| a) Agir com ética; | h) Criatividade; |
| b) Capacidade de análise e síntese; | i) Liderar equipes; |
| c) Capacidade de comunicação; | j) Manter-se atualizado; |
| d) Capacidade de concentração; | k) Pró-atividade; |
| e) Capacidade de negociação; | l) Raciocínio lógico; |
| f) Capacidade empreendedora; | m) Senso de organização; |
| g) Conhecimento de outros idiomas; | n) Trabalhar em equipe e em rede |
- 07.** Já ouviu falar sobre *Fake news*, Pós-verdade e/ou Desinformação?
- 08.** Caso a resposta da questão anterior seja sim, poderia explicar pelo menos um dos três termos citados?
- 09.** Você já se deparou com notícias falsas? () Sim () Não
- 09.1** Se sim, saberia dizer qual foi a notícia falsa e onde viu?
- 10.** Como você identificou (ou identificaria) notícias falsas?
- 11.** Além das competências supracitadas, qual você destacaria quando relacionada às *fake news*?
- 12.** Qual o sentimento relacionado quando você se depara com notícias falsas?
- 13.** Qual sua atitude diante de uma *fake news*?
- 14.** Você considera importante que os bibliotecários trabalhem com essa temática das *fake news*? Por quê?